

205A

No 806

QUINTA-FEIRA

06 DE AGOSTO DE 1992

* ROMA

Moçambique/Cimeira: Chissano e Dhlakama em encontro histórico

+ + + Por Natal Vaz, enviada da Agência LUSA + + +

Roma - O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, tiveram ontem em Roma o seu primeiro encontro formal, assinalado com discursos conferindo carácter histórico à data.

Numa cerimónia no palacete de Villa Madama, em que foi anfitrião o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Emílio Colombo.

As intervenções só focaram a guerra em Moçambique para sublinhar a necessidade de fazer a paz.

Dhlakama foi o primeiro dos dois líderes moçambicanos a chegar à Villa Madama, mesmo assim com atraso a denotar porventura a noite de contactos preliminares com Chissano, com o patrocínio do presidente zimbabweano, Robert Mugabe.

Acompanhado por pequena comitiva, o líder da RENAMO deixou-se fotografar, antes de entrar no edifício conduzido por elementos do protocolo italiano.

O presidente moçambicano, com numerosa comitiva que inclui seis ministros, foi recebido pelo MNE Colombo, a que dirigiu algumas palavras em italiano em ambiente de boa disposição.

A cerimónia começou com mais de uma hora de atraso sobre o horário previsto, após a chegada do presidente Mugabe, e foi aberta com uma intervenção de Emílio Colombo, fazendo votos de que a cimeira assinale a fase final das negociações para a paz.

O MNE italiano referiu os exemplos de Angola, Namíbia e a evolução política na África do Sul, que apontam «a validade de uma via africana para a democracia».

Falando de improviso, no momento em que a sessão foi aberta aos profissionais de imagem, o presidente Mugabe não se afastou do texto escrito de Colombo.

Tal como o MNE italiano, sustentou que a guerra em Moçambique dura há muito tempo e que se torna necessário chegar à paz.

Acrescentou que a cimeira Chissano/Dhlakama é uma ocasião privilegiada para atingir esse objectivo e por isso constitui uma data histórica.

Os trabalhos da cimeira Chissano/Dhlakama deverão prolongar-se até sexta-feira, em Villa Madama, de onde os participantes só saem para dormir, já que as refeições são servidas no próprio local.

O MNE italiano não acompanhará o desenrolar dos trabalhos, que estão a ser seguidos pela mediação das negociações, que inclui Mário Raffaelli, representante do governo italiano, Andrea Riccardi e D. Matteo Zuppi, da Comunidade católica de santo Egidio, e o arcebispo da Beira D. Jaime Gonvalves.

Informações oficiais sobre a evolução dos debates serão fornecidas através do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, que assumiu a responsabilidade da cimeira.

* * * * *

* ROMA

Moçambique/Cimeira: Comissão elabora declaração final

Roma - O segundo dia da cimeira Chissano/Dhlakama, na capital italiana, será inicialmente dedicado aos trabalhos da comissão encarregue de elaborar o projecto de declaração final do encontro.

Constituída no primeiro dia da reunião, a comissão funciona na Villa Madama, onde não está prevista, pelo menos logo de manhã, a presença dos dois líderes moçambicanos.

A declaração final deverá estabelecer todo o processo até à assinatura de um cessar-fogo para Moçambique, incutindo maior rapidez às negociações em Roma entre as duas partes e marcando a data e local para a assinatura do acordo final de paz.

A comissão trabalhará com a maior celeridade, embora não tenha sido estipulados quaisquer prazos.

A eventualidade de a acimeira aprovar uma declaração final não exclui, de momento, a hipótese de assinatura nos próximos dias, em Roma, de um cessar-fogo deve ser minimamente dilatado de forma a permitir a conclusão da 11ª ronda negocial que ainda tem agendadas as questões do SISE (Serviço de Informação e Segurança do Estado) e a assembleia de doadores.

O embaixador italiano em Maputo, Manfredi Di Camerana, que acompanha os trabalhos da cimeira, disse quarta-feira que as partes desejam realizar numa capital africana a cimeira final para a assinatura do cessar-fogo em Moçambique.

A hipótese mais falada, acrescentou, é Gaborone, Botsuana, e daí a presença na cimeira de Roma de uma delegação deste país.

* * * * *

* MAPUTO

Encontro Chissano/Dlakhama desperta expectativas de esperança em Mocambique

+ + + Por Joao Serra, da Agencia LUSA + + +

Maputo - O encontro de Roma entre o presidente Joaquim Chissano e o líder da RENAMO, Afonso Dlakhama, está a gerar grande expectativa em Mocambique, um país à beira do colapso económico e social.

A paz constitui a aspiração maior de todos os mocambicanos, após dois anos de conversações demoradas e até agora infrutíferas entre o partido do poder e a guerrilha de Afonso Dlakhama, num conflito militar de efeitos dramáticos para os 15 milhões de habitantes do país.

Nos últimos dias, diversas forças e instituições políticas, sociais e religiosas mocambicanas saudaram o encontro entre Chissano e Dlakhama em Roma, realizado sob os auspícios do presidente Robert Mugabe e da mediação italiana, utilizando uma tônica geral de esperança na assinatura da paz.

Na terça-feira, o Cardeal de Maputo, D. Alexandre dos Santos, exortou o presidente Joaquim Chissano a ser +flexível+ no seu encontro com o líder da RENAMO e classificou o acto como uma oportunidade de acabar com a guerra em Mocambique.

Tambem a Associacao dos Combatentes da Luta de Libertacao de Mocambique, de inspiracao frelimista, distribuiu um comunicado publico pedindo ao estadista para obter a paz no encontro com Afonso Dlakhama.

Alem de diversas manifestacoes de rua em Maputo promovidas pelas estruturas militantes da FRELIMO, nas quais Joaquim Chissano é exortado a aproveitar o dialogo com o lider da RENAMO para acabar com a guerra no pais, diversos partidos politicos de recente formacao interna tem usado a mesma optica.

Tudo indica, na verdade, que nos bastidores do encontro iniciado hoje em Roma entre os dois adversarios politicos mocambicanos existam fortes pressoes politicas com vista a um entendimento negocial capaz de conduzir à assinatura de um acordo de cessar-fogo no conflito de Mocambique.

A lentidao do processo das conversacoes de paz entre o Governo e a RENAMO, que se arrasta desde 1990, tem vindo a desfazer expectativas de mudanca e de desagramento das condicoes sociais internas - esperados há muito por toda a populacao e em especial pelas classes medias.

Em 1992, com o recurso a instituicoes financeiras internacionais como o Banco Mundial para correccao economica do pais, o poder de compra interno atingiu um nivel alto de degradacao porque, contra o esperado, nao teve contrapartida no aumento da produtividade nacional.

O factor determinante foi a continuacao da guerra que, pelas contas do Banco Mundial (e que justificaram as ajudas prestadas ao pais), Mocambique já deveria ter acertado as contas politicas internas e ser hoje um pais com paz.

Em verdade, os mocambicanos entendem cada vez melhor que o fim da guerra é hoje a unica alternativa para o desenvolvimento do pais e para acabar com a situacao de penuria que hoje afecta, de forma indiscriminada, as populacoes desfavorecidas e a propria classe media.

E visível que a populacao mocambicana, independentemente do seu estatuto social, já nao suporta mais um ano de guerra. Esse cansaco, alias, traduz-se no quotidiano por um crescente exercicio do direito de opiniao - que se exprime por criticas impiedosas aos dois beligerantes.

A fome, as privacoes e o descontentamento social atingiram escaloes inesperados, como as forcas armadas, que no ultimo fim de semana fizeram levantamentos em duas unidades militares de Maputo para exigir salarios atrasados e melhores condicoes de alimentacao, degradadas nos ultimos meses.

A onda de greves de 1991 e primeiros meses de 1992, bem como a crescente agressividade politica dos novos partidos de oposicao foram um teste ao +pulso+ do Governo, da mesma forma que no futuro proximo podem vir a traduzir-se por accoes bem mais activas do descontentamento popular.

A guerra, como é obvio, foi o principal motor deste quadro sombrio de dificuldades internas, que em certas areas do interior se chegou a traduzir pela mais absoluta escassez alimentar, pela miseria e pela morte.

Mocambique, mesmo nos centros urbanos menos vulneraveis ao implacavel espectro da escassez alimentar, passa fome e recorre, de forma cada vez mais crescente e dramatica, às ajudas internacionais.

A guerra estendeu-se nos dois ultimos anos a todo o pais, incluindo as periferias das cidades e inviabilizando a producao agricola alimentar. Milhoes de deslocados de guerra, esfomeados, procuram seguranca numa estreita faixa litoral onde se localizam as cidades - agravando a precaria situacao social.

O presidente mocambicano, Joaquim Chissano, chegou mesmo a admitir num discurso proferido este ano em Maputo que em Mocambique, o Homem é a +principal especie em vias de extincção+ - utilizando um sentido figurado para traduzir a crise e o drama actual deste pais.

Milhoes de deslocados de guerra, estudantes confrontados com o aumento de propinas, trabalhadores da funcao publica e empregados das cidades com salarios incompativeis com o actual custo de vida, esperam da paz a oportunidade de reflexao e de mudanca das condicoes politicas e sociais no pais.

O aparecimento de novos partidos politicos de oposicao interna à FRELIMO, para alem da RENAMO, tem pelo menos uma indiscutivel vantagem - um estimulo ao exercicio do direito de opiniao pelos cidadaos.

Actualmente, é vulgar ouvir dizer em Maputo que tanto do lado da RENAMO como da +aristocracia+ no poder, ha' forcas pouco interessadas em acabar com a guerra - retardando a paz, a democracia e a moralizacao da sociedade.

+Vamos sacrificar a esmagadora maioria só para beneficiar uns poucos que se contentam com a situacao actual?+, interrogava-se o +Diario de Mocambique+ em comentario publicado na sua edicao de 31 de Dezembro de 1991, quando anteriores conversacoes de paz estavam à beira do fracasso.

Na esfera do poder, nota-se um esforco de adaptacao às novas realidades do pais. O parlamento nacional, embora constituido apenas por deputados da FRELIMO, teve em Dezembro a sua sessao mais polemica de sempre e viu o seu proprio funcionamento contestado +por dentro+.

Leis impensaveis há poucos anos atras, como a legalizacao da medicina privada e a privatizacao de outros sectores ate'aqui de monopolio do Estado, foram aprovadas facilmente e por maioria absoluta.

O proprio Governo, num esforco concebido timidamente em 1990, iniciou em 1992 a privatizacao de grandes empresas do Estado, o que traduz uma abertura definitiva à economia de mercado com recurso aos investimentos estrangeiros.

Parecem assim criadas em Mocambique algumas das condicoes necessarias ao desenvolvimento e à saida da crise - mesmo que, pais tido como pobre e de riquezas de subsolo por identificar, esse percurso possa vir a ser demorado.

O encontro entre o presidente Joaquim Chissano e o lider da RENAMO, Afonso Dlakhama, é assim a esperanca actual dos mocambicanos com vista ao fim do conflito, da morte sistemática de populacoes civis pela guerra e pela seca e para a propria reconstrucao economica do pais.

Segundo os ultimos numeros conhecidos, em Mocambique morreram desde o inicio do conflito armado entre a FRELIMO e a RENAMO cerca de 900 mil pessoas. A este numero há a juntar as vitimas indirectas do conflito, nomeadamente 2,5 milhoes de pessoas a viverem longe das suas regioes de origem e 1,5 milhoes de refugiados em paises vizinhos.

O governo de Maputo lancou recentemente um apelo à comunidade internacional para uma ajuda alimentar de emergencia a Mocambique, que atravessa um seca sem precedentes e cuja dureza se agravou nos primeiros meses deste ano.

Segundo o ministro mocambicano da Cooperacao, Jacinto Veloso, o pais nao está em condicoes de enfrentar sozinho o actual deficit alimentar - fruto de uma guerra de varios anos e da agudizacao dos efeitos da seca.

As estimativas de producao de cereais em Mocambique para este ano situam-se em 400 mil toneladas, o que representará apenas cerca de 25 por cento das necessidades alimentares do pais.

A catastrophe é pois iminente em Mocambique, tal como sao hoje dramaticas as condicoes alimentares e sociais da populacao, pelo que o encontro entre Joaquim Chissano e Afonso Dlakhama, para alem do seu caracter politico, representa uma esperanca de paz para o pais.

* * * * *

* MAPUTO

Radio Mocambique difundiu entrevista de Afonso Dlakhama para toda a audiencia do pais

Maputo - A Radio Mocambique transmitiu quarta-feira para todo o pais extratos da conferencia de imprensa concedida terça-feira em Roma pelo lider da RENAMO, Afonso Dlakhama, antes de se encontrar com Joaquim Chissano.

A entrevista, transmitida logo a seguir ao noticiario do meio dia e em cadeia com todos os seus emissores regionais da estacao emissora, preencheu 12 minutos de antena antecedidos por repetidos avisos previos aos ouvintes.

+Continua a haver guerra em Mocambique por falta de unidade e democracia no pais+, afirmou Afonso Dlakhama no excerto das suas declaracoes feitas terça-feira na capital italiana e transmitido pela Radio Mocambique.

Os ouvintes ficaram a saber, pelas declaracoes de Afonso Dlakhama, que a RENAMO nao aceitará do encontro com o presidente Joaquim Chissano uma simples trégua no conflito mocambicano e que o seu objectivo minimo é a assinatura de um acordo de cessar-fogo +definitivo e duradouro+.

+Nao quero enganar os mocambicanos com falsas esperancas, o que Mocambique necessita é de uma paz definitiva+, afirmou Afonso Dlakhama nas declaracoes de Roma transmitidas hoje em diferido pela estacao oficial de Maputo.

Tambem o jornal officioso +Noticias+ de Maputo tem publicado nos ultimos dias editoriais em que faz apelo a Chissano para que se empenhe na assinatura de um acordo de paz durante o encontro de Roma com o lider da RENAMO.

+Este encontro é como o pronuncio da luz de um farol que há muito se apagou e que em breve poderá voltar a estar iluminado, indicando o caminho para um futuro melhor, de estabilidade e harmonia+, escrevia o editorialista do +Noticias+ na sua edicao de terça-feira.

O jornal afirma que este encontro entre os dois opositores políticos +renova a esperança de paz+ negada a Mocambique durante muitos anos por uma guerra de desgaste que deixou o pais em ruinas e reduziu o homem mocambicano "a +mais infima insignificancia+.

O matutino mocambicano enviou a Roma para cobertura do encontro Chissano/Dlakhama o seu director editorial, Benjamin Faduco, num procedimento pouco habitual e que traduz a importancia atribuida ao acontecimento.

* * * * *

* BREVES INTERNACIONAIS

Africa do Sul: Maior marcha de sempre em Pretória dispersou em ordem após discurso de Mandela

Pretória - As cerca de 100.000 pessoas que participaram quarta-feira na maior marcha de sempre em Pretória dispersaram ordeiramente às 15:00 locais depois do discurso do presidente do ANC, Nelson Mandela, exigindo um Governo multiracial.

Nelson Mandela, no ponto mais alto da +marcha pela paz e a democracia+, falou das escadarias do Edifício União, sede do Governo e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, situados no cimo de uma colina que domina a capital administrativa da Africa do Sul.

+A campanha pela paz e a democracia devem tornar-se numa nova vaga de fundo+, disse o líder do ANC, entre os aplausos entusiásticos da multidão. +Um Governo interino de unidade nacional é um passo urgente e critico+.

Namíbia: Compra de jacto presidencial causa corte de ajuda norueguesa

Oslo - A Noruega cancelou a sua ajuda de emergência à Namíbia para minorar as consequências da seca, devido à compra de um jacto de 29 milhões de dólares para o presidente namibiano, Sam Nujoma, noticiou a Agência Norueguesa de Notícias (NTB).

O preço do avião, um Falcon 900-B de 12 lugares, de fabrico francês, representa quase o dobro da ajuda prestada no ano passado pela Noruega à Namíbia, segundo a NTB.